

Indicadores econômicos – financeiros: uma análise dos indicadores aplicados nos balanços patrimoniais de uma cooperativa ao realizar uma incorporação

Economic and financial indicators: an analysis of the indicators applied in the balance sheets of a cooperative when carrying out a merger

Diego Bevilacqua de Almeida¹ e Roberto Marchelli Ribeiro Júnior²

Recebido: 15/10/2017

Aprovado: 29/10/2017

Publicado: 19/12/2017

Processo de Avaliação: *Double Blind Review*

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar quais os resultados de uma determinada cooperativa ao realizar uma incorporação com uma outra empresa com ramo de atividade voltado para um mercado no qual ela ainda não atuava. Por meio dos indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, identificar qual a condição financeira da cooperativa em cumprir com suas obrigações de curto e longo prazo. A pesquisa analisa se cooperativa está alavancada no mercado utilizando mais capital de terceiros do que seus próprios recursos e medindo qual a rentabilidade sobre investimento e patrimônio líquido que ela é capaz de gerar. Foi utilizado para este estudo, uma análise exploratória dos Balanços Patrimoniais e das Demonstrações de Resultados do Exercício da cooperativa entre o período de 2008 a 2015. As análises realizadas apresentaram que após a incorporação os resultados econômico-financeiros da cooperativa foram positivos nos períodos analisados.

Palavras chave: incorporação; indicadores de liquidez; endividamento; rentabilidade.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis no Centro Universitário da Fundação Educacional de Guaxupé - UNIFEG. Brasil. Contato: diegobalmeida@hotmail.com.br

² Mestre em Ciências Contábeis e Atuarias pela PUC/SP. Pós graduado em Planejamento Contábil e Tributário pela PUC/MG. MBA em Contabilidade e Finanças pela FUNDACE. Bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário da Fundação Educacional de Guaxupé - UNIFEG. Brasil. Professor no curso de Graduação em Ciências Contábeis no Centro Universitário da Fundação Educacional de Guaxupé - UNIFEG. Contato: marchellijunior@hotmail.com

ABSTRACT

In a clear concise and objective way, this work aims to analyze what the results of a determinate cooperative, when to realize incorporation with another company with a market segment in which it was not active yet. Through the Liquidity, Indebtedness and Profitability indicators, identify the financial condition of the cooperative in meeting its short and long term obligations. The research analyzes if cooperative is leveraged in the market using more third-party capital than its own resources; quantify the profitability over the investment and equity capital, that it is capable of generating. Was used for this study an exploratory analysis of balances sheets and the Financial Statements of the Cooperative between in the period from 2008 to 2015. The analysis showed that after the incorporation of the economic-financial results of the cooperative were positive in the periods analyzed.

Keywords: incorporation; liquidity indicators; indebtedness; profitability.

1 INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações contábeis também entendida como análise das demonstrações financeiras, compreende um conjunto de técnicas e ferramentas para se obter o resultado da situação econômica - financeira da empresa naquele momento ou em determinado período.

Como o mercado agropecuário é altamente competitivo, e com os crescentes avanços tecnológicos impulsionando as cooperativas a realizarem suas atividades de forma mais eficiente, uma análise avançada das atividades da empresa acaba se tornando uma ferramenta muito importante, pois com base nos dados obtidos os gestores irão definir qual estratégia realizar para se manter competitivo no mercado.

Um exemplo de decisão estratégica é a combinação de negócios, que tem como finalidade aumentar a competitividade e expandir as atividades da cooperativa. Uma combinação de negócios bem planejada e estruturada, possibilita a empresa a ganhar mais força e competitividade no mercado, como por exemplo uma cooperativa que tem como atividade preponderante a armazenagem, a padronização e a comercialização de café cru em grãos se incorporando a uma empresa com atividades de comercialização e exportação de café cru em grãos no segmento de cafés especiais e certificados. Assim além de atender um mercado já consolidado de armazenamento e comercialização de café cru em grãos, ela também irá atender a um nicho de mercado que vem ganhando espaço no cenário nacional e internacional que é a comercialização de cafés especiais e certificados.

A metodologia utilizada foi de caráter quantitativo aplicada sob um estudo de caso, o qual analisou-se as demonstrações financeiras de uma determinada cooperativa com ramo voltado ao recebimento, venda e exportação de *commodities*³ nos períodos de 2008 a 2015, coleta de dados bibliográficos baseados em livros e artigos científicos.

Dentro deste contexto o objetivo geral deste estudo foi analisar os indicadores econômicos e financeiros aplicados nas demonstrações contábeis de uma cooperativa agropecuária com ramo cafeeiro em Guaxupé - MG ao incorporar-se com outra empresa voltada ao ramo de cafés especiais.

Para atender esta questão, respondeu-se aos seguintes objetivos específicos:

- Quais os aspectos de Cooperativismo?
- Como é realizado a incorporação entre as empresas?
- Como é realizado as análises de demonstrações contábeis?
- Quais são os principais indicadores econômicos - financeiros utilizados para se realizar uma análise confiável?

Dessa forma o tema escolhido foi definido pela importância das cooperativas para o Brasil, principalmente o ramo agropecuário que é o foco desta pesquisa, haja vista que hoje é o segmento social e econômico com maior representatividade no país, tendo uma participação significativa nas exportações.

De acordo com Marsola (2016) o agronegócio impulsionou a balança comercial brasileira com um superávit de quase US\$39 Bilhões somente no primeiro semestre de 2016, o que representou quase 50% de tudo que o Brasil vendeu para o exterior.

Castellano (2017) afirma que o superávit da balança comercial foi segurado pelo agronegócio, com um crescimento de 20,6% em relação a janeiro de 2017.

Hoje o ramo agropecuário é composto por 1.555 cooperativas, além de ter 188.777 empregados e 1.016.606 associados de acordo com os dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em 2017, sendo superior aos demais ramos de cooperativas no país, mostrando sua força no segmento social conforme mostra a o quadro 1:

³ São como matéria prima, produzidos em escala e que podem ser estocados sem perder sua qualidade, como por exemplo café, boi gordo, ouro e soja.

Quadro 1: Número de Cooperativas e Empregados Segundo a OCB

Ramo	Nº de Empregados
Agropecuário	188.777
Transporte	11.209
Crédito	50.268
Trabalho	1.580
Saúde	96.230
Habitação	886
Educacionais	3.966
Produção	3.458
Consumo	14.056
Infraestrutura	6.154
Mineração	187
Turismo e Lazer	15
Especiais	9

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de OCB (2017).

Ainda segundo a OCB (2017) o ramo agropecuário além de produzir alimentos, gera trabalhos e renda no país, como também possibilita a alavancagem da produção, modernização do campo investindo em novas tecnologias e conquistando o mercado internacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Cooperativismo

De acordo com o art. 4º da lei nº5.764/1971 as cooperativas são sociedades de pessoas que possuem natureza e formas jurídicas próprias, natureza civil e não estão sujeitas a falência, sendo constituídas para prestar serviços aos seus associados, distinguindo-se das demais sociedades.

Segundo PEREIRA (1993) apud SHIMIDT (2003) o cooperativismo baseia-se:

[...] no trabalho e não no lucro. É, em primeira instância, uma disposição de espírito. É uma filosofia do homem na sociedade em que vive, baseada na ajuda mútua e não na economia. Considera os valores e aspirações e não o capital individual acumulado. É uma forma plena de valores morais e sociais. Há, na cooperativa, a dupla qualidade de associados que são, ao mesmo tempo, por um lado, empresários e, por outro lado, utilizadores e

beneficiários desses mesmos serviços, de ordem pessoal, familiar ou profissional (PEREIRA (1993) apud SHIMIDT, 2003, p.9).

A contabilidade no cooperativismo é necessária para o cumprimento das principais características que é a gestão democrática e a transparência, pois as demonstrações contábeis devem ser claras e acessíveis a todos os cooperados.

De acordo com Bialoskorski Neto (2006) o cooperativismo tem origem desde o princípio da civilização com as práticas solidárias que se fez presente. O primeiro registro de cooperativa nos moldes de hoje foi registrado durante a Revolução Industrial no século XIX. Pois junto com a revolução veio consequências negativas como a opressão aos povos mais humildes. Bialoskorski Neto (2006) afirma que com a criação das fábricas, a minoria começou a se enriquecer enquanto o restante dos povos começou a passar fome. Ainda Bialoskorski Neto (2006) comenta que a pobreza e exploração do trabalho eram a realidade de um trabalhador submetido a uma carga horária de 17 horas por dia, passando fome e sem ter qualquer tipo de benefício social em um período de desemprego, levando alguns pensadores econômicos à revolta.

Para enfrentar este acontecimento uma junção de 28 tecelões, no ano de 1844, fundaram a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale situado na Inglaterra, formando ali uma cooperativa de consumo com o objetivo principal de comprar alimentos básicos como farinha de trigo, aveia, açúcar e manteiga por um preço inferior e fornecê-los a seus membros.

2.1.1. Princípios do Cooperativismo

Em 1844 quando foi fundado a primeira cooperativa em Rochdale, Inglaterra, foi elaborado pelos 28 pioneiros um estatuto onde continham os sete princípios básicos do cooperativismo que são aplicados até os dias de hoje. Em um congresso da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) realizado em Manchester, Inglaterra no ano de 1955 foi feito uma redação com os Princípios dos Pioneiros de Rochdale, e que são defendidos pela OCB, e a lei 5.764 (BRASIL, 1971) as define como características que distinguem das demais sociedades, sendo elas:

- a) Livre e aberta adesão dos sócios: o ingresso é livre para todos desde que estas estejam interessadas em utilizar seus serviços e aceitando as

responsabilidades sociais, sem discriminação racial, política, social, religiosa e sexual (de gênero).

- b) Gestão e controle democrático dos sócios: as cooperativas são organizações democráticas, sendo assim devem seguir a democracia, e cada associado tem direito a um voto, ou seja, um sócio, um voto.
- c) Participação econômica do sócio: os associados devem contribuir de forma igualitária e democrática o capital de sua cooperativa. O capital poderá ser remunerado desde que haja condição de associação econômica para tal.
- d) Autonomia e independência: as cooperativas são autônomas, organizações de autoajuda e controlada por seus membros. Quando houver relações com organizações externas para obtenção de capital, deverá ser feito de modo que garanta o controle democrático dos associados e a autonomia da cooperativa.
- e) Educação, treinamento e informação: as cooperativas fornecem educação e treinamento aos seus sócios, aos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir com o crescimento da cooperativa. Informam o público em geral, particularmente os jovens e líderes de opiniões, a natureza e os benefícios da cooperação.
- f) Parceria entre as cooperativas: as cooperativas são mais eficientes quando servem seus associados fortalecendo o movimento de cooperativista trabalhando juntas por meio de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
- g) Interesse pela comunidade: as cooperativas trabalham com o intuito de realizar um desenvolvimento sustentável a comunidade por meio de políticas aprovadas pelos seus associados.

2.1.2. Estrutura das sociedades cooperativas

De acordo com o art.6º da lei 5.764 (Brasil, 1971) as cooperativas são organizadas em até três níveis:

- a) Cooperativas Singulares ou 1º nível
- b) Cooperativas Centrais / Federações ou 2º nível
- c) Confederação ou 3º nível

Ainda segundo a lei 5.764 (Brasil, 1971), cooperativas singulares são aquelas constituídas no mínimo por 20 pessoas físicas atendendo diretamente aos associados. Já as cooperativas centrais ou federações são aquelas constituídas no mínimo por três singulares, e tem o objetivo de organizar os serviços em comum e em maior escala das filiadas.

Enquanto as confederações são constituídas no mínimo por três centrais ou três federações, e tem como objetivo organizar os serviços de suas filiadas em maior escala.

O cooperativismo no Brasil teve uma grande expansão abrindo assim um leque de ramos cooperativistas, que são classificados nos seguintes tipos, segundo a OCB (2017): Agropecuárias; Consumo; Crédito; Educacionais; Especiais (Cooperativas Sociais); Habitação; Infraestrutura; Mineração; Produção; Saúde; Transporte; Turismo e Lazer; Trabalho.

Segundo a OCB apud Ribeiro Júnior (2016), essa divisão facilita a organização vertical das cooperativas em confederações, federações e centrais. O ramo agropecuário que é o único discutido neste trabalho de acordo com a OCB (2017), vem realizando fortes investimentos tanto na ampliação quanto a modernização das técnicas utilizadas no plantio, a comercialização e industrialização das matérias primas produzidas no Brasil, além de contribuir ativamente no agronegócio e na economia brasileira.

Para SHIMIDT (2003) ao mesmo tempo em que o cooperativismo agropecuário engorda a Balança Comercial, ela abastece o mercado interno de produtos alimentícios, além de prestar grandes serviços como assistência técnica, armazenamento, industrialização, comercialização além de fornecer assistência social e educacional aos cooperados.

2.2. Incorporação

A competitividade no mercado agrícola é grande desde o pequeno agricultor até uma grande cooperativa, com isso Zdanowicz (2014) diz que o sucesso de seu negócio deve estar atrelado a sua competência e qualidade visando oferecer produtos e serviços diferenciados com um menor custo de mercado, enquanto o gestor deve estar sempre atento as mudanças tecnológicas, sociais, culturais e comportamentais da sociedade.

Estratégias de negócios para se fortalecer são as principais ferramentas para se manter no mercado competitivo. A Incorporação é uma destas ferramentas utilizadas que de acordo com a Lei 6.404 de 1976 em seu art. 227 está definida como: “Art. 227 Incorporação é a operação pela qual uma ou mais sociedades são absorvidas por outra, que lhes sucede em todos os direitos e obrigações.”

Para Perez Júnior *et.al* (2012) quando ocorre a incorporação, as sociedades incorporadas deixam de existir, porém a incorporadora cumprirá com suas personalidades jurídicas, assim como seus direitos e suas obrigações.

Existem alguns aspectos contábeis a serem observados sobre a combinação de negócios, dentre eles, quais, os CPCs (Comitês de Pronunciamentos Contábeis) serão utilizados para a preparação das demonstrações contábeis financeiras individual e consolidado de determinada empresa que estará aderindo a esta prática. O Comitê de Pronunciamento Contábil 37 é um dos primeiros aspectos a se observar, onde trata sobre a Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade emanadas da *International Accounting Stanbards Board* - (IASB)⁴ responsável por publicar e atualizar as *Internacional Financial Reporting Standars* - (IFRS)⁵ que, a partir de 2010 por exigências de órgãos controladores as práticas as normas internacionais de contabilidade serão obrigatórias ao elaborar demonstrações contábeis da empresa.

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 37, o objetivo é garantir que as demonstrações contábeis estejam de acordo com as Normas Internacionais, e para que as próximas demonstrações tenham um teor de qualidade e transparência para os usuários e que sejam capazes de se comparar em relação a todos os períodos apresentados, proporcionando também que haja um ponto inicial adequado para a realização da contabilidade em conformidade com a IFRS possibilitando a geração destas demonstrações sem que os custos ultrapassem os benefícios.

A transparência e a confiabilidade ao transmitir alguma informação é o pilar de qualquer empresa com o objetivo de ter suas demonstrações contábeis aplicada da maneira correta, desta forma o CPC 15 - Combinações de Negócios trata justamente destes conceitos, reconhecendo todo tipo de informação que poderá ser útil aos seus usuários, seja ele o dono da empresa ou os acionistas majoritários quanto minoritários. Porém ao realizar a combinação de negócios alguns fatores devem ser esclarecidos como quem é o adquirente, fato que é abordado com o CPC 36 - Demonstrações Consolidadas onde orienta a identificar quem é a entidade que obtêm o controle sobre a adquirida. Este

⁴ Organização internacional sem fins lucrativos responsável por publicar e atualizar as Normas Internacionais de Relatório Financeiro.

⁵ Normas Internacionais de Relatório Financeiro, um conjunto de pronunciamentos da contabilidade internacional.

pronunciamento é aplicado na elaboração e apresentação demonstrações contábeis da empresa controladora e também nas controladas. Para Perez Júnior *et.al*, controladora é aquele que exerce “o poder de governar as políticas financeiras e operacionais da entidade de forma a obter benefícios de suas atividades” (PEREZ JÚNIOR *et.al*, 2012, p.34).

Perez Júnior *et.al* (2012) também afirma que a controlada:

É a entidade, incluindo aquela não constituída sob a forma de sociedade tal como uma parceria, na qual a controladora, diretamente ou por meio de outras controladas, é titular de direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, preponderância nas deliberações sociais e o poder de eleger a maioria dos administradores (PEREZ JÚNIOR *et.al*, 2012, p.35).

Ao se consolidar como uma empresa a controladora deve apresentar as demonstrações contábeis consolidadas de acordo com o CPC 36.

As demonstrações contábeis que devem ser consolidadas ao final de cada exercício social são: o balanço patrimonial, demonstração do resultado, demonstração dos fluxos de caixa e as notas explicativas e outros quadros analíticos necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados consolidados (PEREZ JÚNIOR *et.al*, 2012, p.134).

Antes de haver a consolidação os balanços e demonstrativos das empresas controladas devem estar no mesmo padrão de sua controladora, ou seja, ambas as empresas deverão ter um padrão a ser seguido para a elaboração de suas demonstrações.

De acordo com a instrução da Comissão de Valores Imobiliários - CVM nº469/08, de 2 de maio de 2008 as controladas deverão encerrar suas demonstrações em um período máximo de defasagem de 60 (sessenta) dias antes da data das demonstrações contábeis da investidora.

O objetivo da consolidação para Ludícbus *et.al* (2000) e de apresentar para os leitores e principalmente aos acionistas e credores qual o resultado e a posição econômica e financeira da empresa controladora e as suas controladas como se fossem uma única empresa que tivesse suas filiais ou divisões, permitindo uma visão geral e mais ampla podendo-se compreender os balanços isolados de cada uma delas.

2.3. Análise das Demonstrações Contábeis

A contabilidade para Santos (2014) é a ciência que estuda o patrimônio líquido da empresa e das pessoas e seu objetivo nada mais é do que registrar, informar, analisar e interpretar as ocorrências no patrimônio líquido.

Para Padoveze (2016) a contabilidade tem como objetivo o controle econômico da empresa, realizado por meio de identificação, registro e mensuração econômica, classificação dos eventos que possam causar alterações no patrimônio líquido.

Uma análise precisa e detalhada sobre o momento econômico e financeiro em que a entidade está passando ou um determinado período é fundamental para entender os seus resultados e tomadas de decisões. Silva (2005) afirma que uma análise confiável é aquela que fornece os dados precisos, tornando as tomadas de decisões mais ágeis, eliminando as incertezas pela falta de referências quantitativas.

Segundo Blatt (2001) a análise econômico-financeira deve ser realizada com cuidado, para que não se torne apenas um levantamento de informações sem as devidas explicações, ou seja, deve-se analisar qual foi a causa e o efeito que poderá ser causado futuramente na empresa.

Enquanto Zdanowicz (2014) explica que é de suma importância se ter o conhecimento constante atualizado de qual a situação financeira da cooperativa a fim de elaborar um planejamento de metas, avaliar as atividades operacionais, identificar quais ações estratégicas a serem tomadas e quais as políticas de atuação internamente quanto externamente.

Existem muitas formas de se analisar a situação econômica e financeira de uma cooperativa, dentre vários indicadores disponíveis, o analista deve fazer uma escolha detalhada de acordo com cada situação em que se aplicará as análises. Estes indicadores serão aplicados no Balanço Patrimonial da empresa que para Ludícibus (1993) demonstra qual a posição financeira em um certo período, geralmente no final do ano ou do período prefixado. E nas Demonstrações de Resultado que nos mostra como foi formado o resultado líquido do período confrontando as receitas com as despesas.

2.3.1. Indicadores Econômicos - Financeiros

Os analistas usam os indicadores para medir o desempenho da sua empresa em comparação com outra do mesmo segmento no mercado. Para Blatt (2001) a análise das demonstrações financeiras ou uma análise dos indicadores econômicos e financeiros, visa observar a evolução ou não da entidade nos aspectos econômicos e financeiros.

Assaf Neto (2012) diz que as decisões tomadas dentro de uma empresa são o reflexo de um conjunto de indicadores operacionais realizadas dentro de uma análise financeira.

Marques (2015) complementa ao dizer que a finalidade de uma análise econômica - financeira é medir o seu desempenho em determinado e ao longo de certo período de tempo, realizando um comparativo com outra empresa do mesmo segmento.

Porém uma análise individual da empresa poderá nos dar uma percepção de como suas atividades estão sendo executadas, se sua capacidade de se manter no mercado honrando com suas obrigações estão dentro do esperado, ou se a empresa apresenta riscos de insolvência.

As metodologias utilizadas para gerar e analisar os resultados dos indicadores econômicos - financeiros foram as de Assaf Neto (2012) e José Eduardo Zdanowicz (2014) por possuir estudos específicos sobre análise de demonstrações contábeis em cooperativas.

2.3.2. *Indicadores de Liquidez*

Entre os indicadores mais utilizados, estão os de liquidez, que medem a capacidade da empresa de pagar as suas dívidas. De acordo com Zdanowicz (2014) a liquidez apresenta qual a capacidade da cooperativa em honrar com suas obrigações em dia com terceiro, conforme apresentados no quadro 2:

Quadro 2: Indicadores de Liquidez

INDICADOR	FÓRMULA	FUNÇÃO
Liquidez Corrente	Disponibilidades + Valores a Receber Líquidos + Estoques reais / Passivo Circulante	Avalia a capacidade de a cooperativa cumprir suas obrigações de curto prazo por meio de bens e direitos circulantes de curto prazo. O recomendado para este indicador é um retorno em torno de R\$1,50 para cada R\$1,00 de dívida.

INDICADOR	FÓRMULA	FUNÇÃO
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo}}$	Mostrar a capacidade da empresa de honrar com suas dívidas de longo prazo, considerando tudo que ela possui de circulante e futuro caixa em dinheiro a longo prazo, relacionando com todas as suas dívidas de curto e longo prazo.
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Desp. Antec.}}{\text{Passivo Circulante}}$	Mostra a capacidade financeira da cooperativa em cumprir com suas obrigações de curto prazo, considerando seu ativo deduzindo o estoque que são considerados como elementos de menor liquidez no Ativo Circulante.
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades (caixa + bancos + aplicações financeiras de curto prazo)}}{\text{Passivo Circulante}}$	Mostra qual a capacidade da empresa em pagar suas dívidas de curto prazo rapidamente. Geralmente o seu quociente é baixo pois recursos monetários parados em caixa é uma perda de capital e de investimento.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de ZDANOWICZ (2014).

Para Assaf Neto “a liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada \$1 de dívida a curto prazo” (ASSAF NETO, 2012, p.177). Enquanto Zdanowicz (2014) afirma que um indicador de liquidez recomendado para cooperativas está em torno de R\$1,50, ou seja, para cada R\$1,00 de dívida a cooperativa possui saldo para fazer frente a suas obrigações em curto prazo.

A liquidez geral para Assaf Neto (2012) é utilizada como uma medida de segurança financeira a longo prazo, demonstrando qual a sua capacidade de saldar suas dívidas. Já a liquidez seca para indica qual o percentual das dívidas a curto prazo que poderão ser honradas mediante a utilização das contas do ativo circulante.

E por último a liquidez imediata que de acordo com Zdanowicz (2014) indica a capacidade da empresa em cumprir com suas obrigações a curto prazo utilizando de pronto resgate suas disponibilidades do ativo circulante.

2.3.3. *Grau de Endividamento*

Medir as fontes de capital permanente de uma empresa, também, é possível por meio dos indicadores. Utilizado em uma análise, como por exemplo, o indicador de Grau de Endividamento, apresentado no quadro 3:

Quadro 3: Indicador de Endividamento

INDICADOR	FÓRMULA	FUNÇÃO
Grau de Endividamento	Passivo Exigível de Curto e Longo Prazo / Ativo Total	Tem a capacidade de mostrar o quanto a empresa possui de capital de terceiros para cada R\$1,00 de capital próprio.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de ZDANOWICZ (2014).

Para Assaf Neto (2012) o indicador de endividamento mostra o quanto a empresa está alavancada no mercado, ou seja, quanto ela possui de capital de terceiros de curto e longo prazo para cada R\$1,00 de capital próprio.

Zdanowicz (2014) complementa afirmando que para uma cooperativa operar com autonomia financeira quase por completo, o endividamento deverá estar próximo de zero, assim a organização demonstra boa estabilidade financeira. No entanto dependendo do ramo que a cooperativa exerce um resultado em torno de 0,50 é considerado bom.

2.3.4. Indicadores de retorno (ROI e ROE ou RSPL)

Outras análises contábeis importantes a serem consideradas são os indicadores de retorno, apresentados no quadro 4, que a empresa possui, seja em investimento, em ativos que possam gerar receita ou retorno sobre o patrimônio líquido da entidade.

Quadro 4 - Indicadores de Retorno

INDICADOR	FÓRMULA	FUNÇÃO
ROI	Sobras / Ativo x 100%	Indica quais os fatores que levam o desempenho da empresa a subir ou diminuir.
RSPL ou ROE	L.L / PL - L.L	Indica o quanto a empresa consegue se expandir no mercado utilizando seus próprios recursos.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de ASSAF NETO (2012) e ZDANOWICZ (2014)

Segundo Zdanowicz (2014), realizar as decomposições da taxa de retorno é bastante útil, pois irá informar quais os fatores que levam o desempenho de uma cooperativa ser maior ou menor.

Zdanowicz (2014) ainda ressalta que a taxa de retorno sobre o investimento foca nas principais atividades operacionais da cooperativa, desta forma, deve-se verificar a quais as contas que não se classificam desta forma e eliminá-las do Ativo.

3 METODOLOGIA

Foi realizada comparação de indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade apresentado nos oito últimos exercícios fiscais, referentes ao período de 2008 a 2015, de determinada Cooperativa com ramo voltado ao armazenamento, a padronização e a comercialização de café cru em grãos, cereais e café torrado e moído, a revenda de insumos agropecuários, prestação de serviços de assistência técnica e repasses de recursos financeiros aos seus cooperados.

Foi utilizado como método de pesquisa um estudo de caso sobre as demonstrações financeiras da cooperativa que para Gil (2008), é um método de estudo profundo de objetos permitindo seu conhecimento amplo e detalhado, a coleta de dados bibliográficos baseados em livros, artigos e publicações em revistas e jornais, e a pesquisa via internet onde fornece uma ampla área para pesquisa de dados e informações atualizadas.

Para Chiavenato (2010) o método de pesquisa detalha como o trabalho deverá ser executado, buscando assim uma maior eficiência e eficácia na realização do trabalho.

A pesquisa se enquadrou como sendo explicativa e exploratória, como explicativa irá demonstrar a razão da ocorrência dos fatos, identificando quais são os fatores que contribuem para a ocorrência destes fenômenos. De acordo com Gil (2008) é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade pois irá explicar a razão de tais fatos acontecerem.

E exploratória sobre um assunto pouco conhecido e praticado no ramo cooperativo, buscando os padrões ou hipóteses sem ter o objetivo de realizar um teste ou confirmar qualquer hipótese. Para Gil (2008) a pesquisa exploratória é elaborada com o objetivo de proporcionar uma visão geral e aproximativa em volta de determinado fato.

Já a abordagem tem natureza quantitativa, uma vez que as análises de seus resultados poderão ser quantificadas por meio de dados e indicadores, com um tratamento estático, sendo por percentuais, média ou desvio padrão. Para Prodanov *et.al* Freitas (2013) a abordagem quantitativa tem como um dos seus objetivos a busca pela relação entre causa e efeito entre os fenômenos e pela facilidade de se esclarecer determinada hipótese ou problema.

Esta pesquisa foi direcionada a determinada cooperativa de recebimento, estocagem e exportação de *commodities*, situado no município de Guaxupé, Minas Gerais, com o intuito de analisar os indicadores econômicos e financeiros aplicados nas demonstrações contábeis após realizar a incorporação com uma empresa no qual ela mesmo criou, voltada a atividades de comercialização e exportação de café cru em grãos no segmento de cafés especiais e certificado.

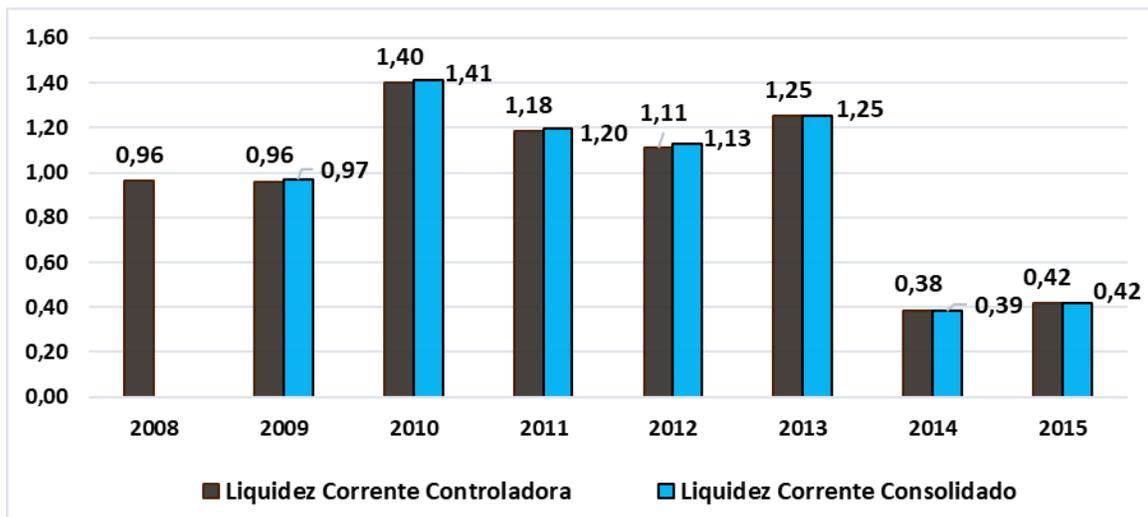
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nos próximos tópicos foram apresentados os resultados obtidos por meio dos indicadores econômicos e financeiros aplicados nos balanços patrimoniais e das sobras e perdas da cooperativa utilizada como base para este estudo.

4.1. Liquidez Corrente

De acordo com o gráfico 1, pode-se observar que a partir de 2010 primeiro ano após a realização da incorporação, seu índice de liquidez corrente teve um acréscimo para R\$1,40 como controladora e R\$1,41 como consolidado de bens e direitos a curto prazo capazes de cumprir com suas obrigações também de curto prazo. Tal crescimento se deu pelo fato de que em 2010 o estoque da cooperativa subiu cerca de 59% em relação a 2009, compondo-se tanto de estoque físico de café e milho quanto na compra de recebimento futuro dessas *commodities*.

Gráfico 1: Liquidez Corrente



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados obtidos nos relatórios financeiros da cooperativa (2017).

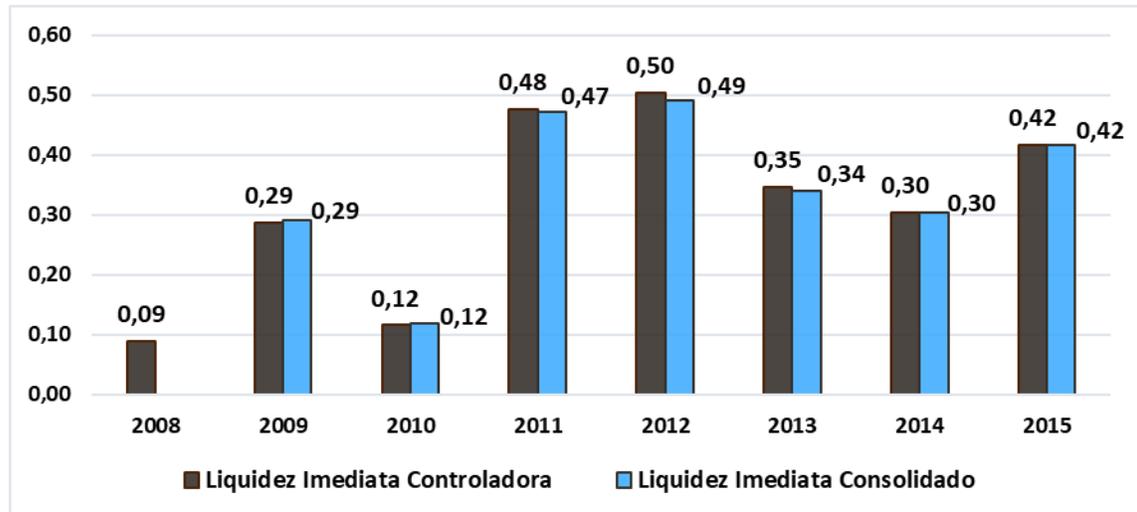
Nos anos de 2014 e 2015 a cooperativa apresentava resultados nos quais eram desfavoráveis para honrar com suas obrigações de curto prazo, caindo para R\$0,3827 no ano de 2014 e R\$0,4163 em 2015. Esta queda ocorreu devido a vários fatores como:

- 1 Um aumento de 32% nos contratos de instrumentos financeiros derivativos para as modalidades de captação financeira na compra de insumos e fertilizantes;
- 2 Recursos obtidos junto ao FUNCAFÉ - Fundo de Defesa da Economia Cafeeira no qual foi destinado ao financiamento de estocagem de café e geração de capital de giro para a torrefação;
- 3 Melhoria na sua estrutura corporativa em relação a maquinários e armazéns de estocagem pelo PRODECOOP - Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária;
- 4 E a recursos adquiridos junto ao BNDES Finame PSI - Programa de Sustentação do Investimento, para aquisição de equipamentos.

4.2. Liquidez Imediata

De acordo com o gráfico 2, pode-se observar que até o ano de 2008 quando a cooperativa ainda não tinha efetivado a incorporação, sua capacidade de quitar suas dívidas de curto prazo era baixa, em torno R\$0,09 no ano de 2009 seu indicador foi subindo.

Gráfico 2: Liquidez Imediata



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados obtidos nos relatórios financeiros da cooperativa (2017).

Porém, nos anos de 2013 e 2014 houve uma queda em seu índice como consolidada e controladora de R\$0,1514 sendo influenciado tanto pelo aumento nos financiamentos como também o aumento na conta de fornecedores em mais de 70% do ano de 2012 para 2014 compondo-se de produtos agrícolas, mercadorias para revenda, dentre outros.

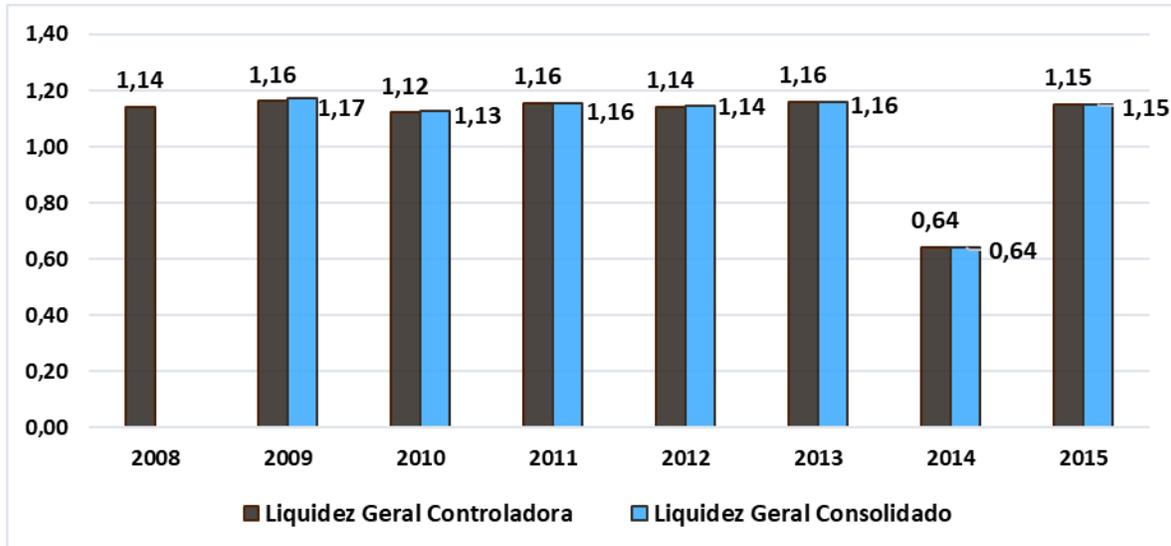
Em 2012 as notas explicativas do balanço mostram que as contas a pagar dos fornecedores eram referentes às compras de café de cooperados com liquidação de 07 dias, enquanto nos anos de 2013 e 2014 eram referentes as compras de café de cooperados na modalidade de Cédula de Produtor Rural (CPR) Garantia de preço, com vencimento até 2016, ou seja, a cooperativa compra o café do cooperado e este recebe a vista ou em insumos, se comprometendo a entregar sua produção em uma data pré-determinada. Desta forma no ano de 2012 a cooperativa possuía uma liquidação de curto prazo enquanto em 2013 e 2014 ocorreu o inverso com as CPRs onde o vencimento era de longo prazo.

4.3. Liquidez Geral

Observando o gráfico 3, pode-se notar que antes mesmo da incorporação a cooperativa possuía sempre um saldo favorável para honrar com suas dívidas de longo prazo considerando tudo o que ela possui em circulante e futuro de caixa a longo prazo. Somente

no ano de 2014 a cooperativa teve um declínio caindo para R\$0,64 para cada R\$1,00 de dívidas a longo prazo.

Gráfico 3: Liquidez Geral



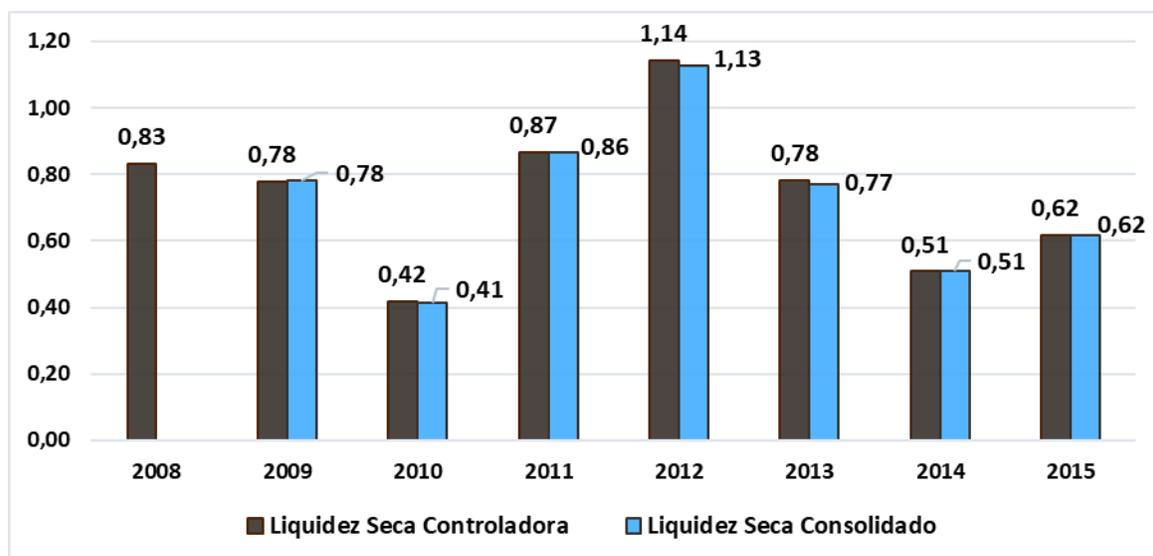
Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados obtidos nos relatórios financeiros da cooperativa (2017).

Tal fato ocorreu devido ao aumento nas contas de fornecedores, como já citado na situação da liquidez imediata, a cooperativa compra café de cooperado na modalidade de CPRs Garantia de preço com vencimento a longo prazo para 2016. E outro fator relevante é o acréscimo na conta de provisões para contingência em torno de 61% entre o ano de 2013 para 2014, já que a cooperativa é uma parte envolvida em processos cíveis, trabalhistas, previdenciários e tributários, as provisões para perdas são discutidas pela administração e amparadas com opinião de seus consultores jurídicos, ou seja, a administração classifica como prováveis perdas e riscos em processos tanto quanto cíveis, trabalhistas, previdenciários e tributários elevando o saldo desta conta.

4.4. Liquidez Seca

O índice de liquidez seca da cooperativa em questão apresentou uma grande variação, conforme gráfico 4, após realizar sua incorporação alcançando um nível desfavorável em 2010 a um pico acima do que se vinha apresentando no ano de 2012.

Gráfico 4 - Liquidez Seca.



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados obtidos nos relatórios financeiros da cooperativa (2017).

Em 2010 houve uma queda devido a um acréscimo em contas como por exemplo o estoque que possui menor liquidez em torno 59%, e um aumento nas contas de passivo realizável a longo prazo como Adiantamento de Contratos de Câmbio e Pré-Pagamentos de Exportação acima de 70%, pois como a cooperativa tem como ramo a exportação de café, tal atividade é ligada ao dólar no que se refere a pagamentos de exportação e contratos de câmbio, e em 2010 houve uma variação anual do dólar estadunidense e juros de 1,59% a 4,2% enquanto em 2009 essa variação estava em torno de 3,8% a 6,5% referente a adiantamentos de contratos de câmbio. Enquanto o pagamento de exportação ocorreu uma variação de 1,6% a 4,3% de 2009 para 1,5% a 3,9% mais *London Interbank Offered Rate* - (Libor) ⁶em 2010.

Enquanto no ano de 2012 no qual se teve um acréscimo deste indicador que foi refletido pelo resultado inverso ao ocorrido no ano de 2010, já que a conta de Adiantamentos de contratos de câmbio e pré-pagamentos de exportação teve uma queda em torno de quase 100% refletido pela variação anual do dólar estadunidense e juros caíram de 1,9% e 4,0% para 2,55% e 3,2% na modalidade de adiantamento de contratos de câmbio,

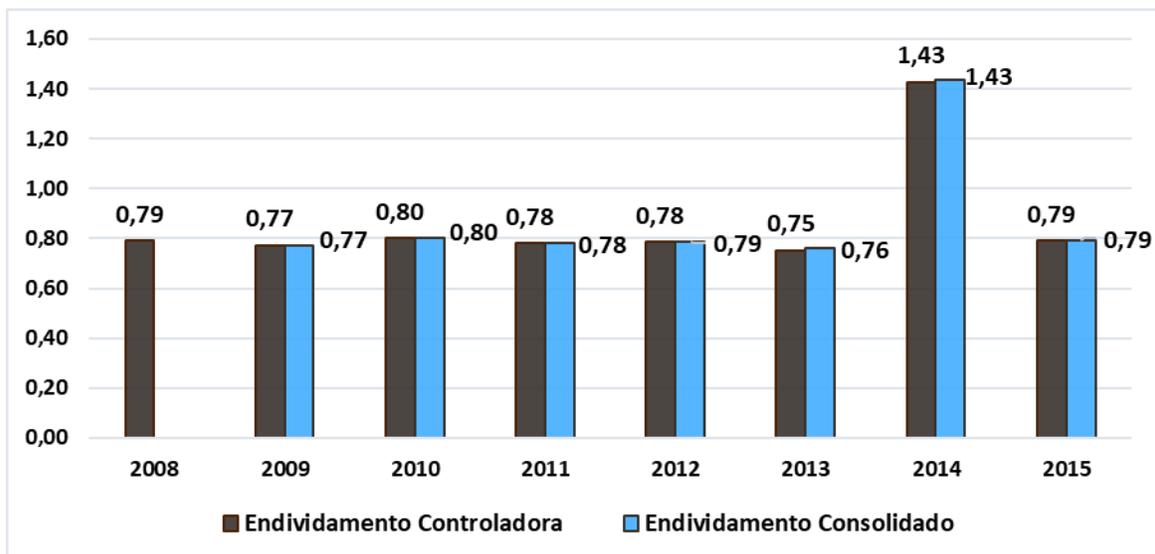
⁶ É uma taxa de referência calculada diariamente com base nas taxas de juros que são oferecidas em grandes empréstimos entre os bancos internacionais que realizam operações no mercado londrino.

enquanto para a modalidade de pré-pagamento de exportação houve uma queda na variação anual de 2,1% e 4,3% + Libor para 1,95% e 4,3% + Libor.

4.5. Endividamento

Ao analisar o gráfico 5 pode-se observar que a cooperativa desde 2009 sempre teve um grau de endividamento baixo com uma média de R\$0,80 para cada R\$1,00 de capital próprio. Porém em 2014 a cooperativa saltou de uma média de R\$0,80 para acima de R\$1,40 provocado por um grande aumento no seu passivo de curto e longo prazo, em destaque para as contas de Adiantamento de contratos de câmbio e pré-pagamentos de exportação no qual houve uma variação no dólar estadunidense e também nos juros anuais e pelo fato de que em 2013 a cooperativa não possuía pré-pagamentos de exportação classificados em seu passivo circulante.

Gráfico 5 - Endividamento

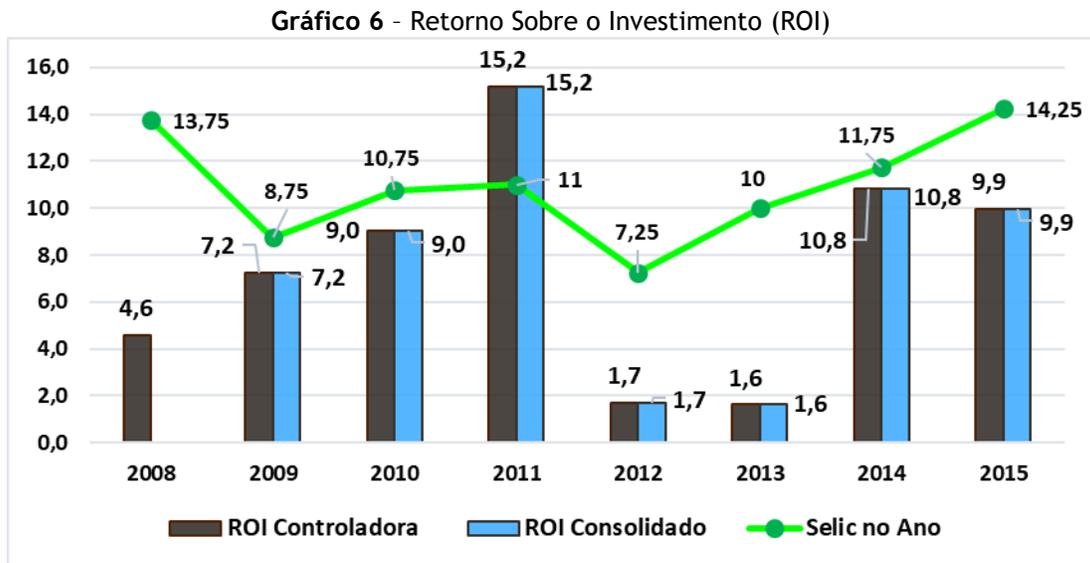


Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados obtidos nos relatórios financeiros da cooperativa (2017).

4.6. Indicadores de Retorno - ROI e RSPL

Observando o Gráfico 6 - Retorno sobre o Investimento (ROI) pode-se notar a grande variação que este indicador apresentou durante o período de 2008 e 2015, sendo destacado

os anos de 2011 por sua grande elevação e os anos de 2012 e 2013 onde apresentou o menor índice dentro do período analisado.



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados obtidos nos relatórios financeiros da cooperativa (2017).

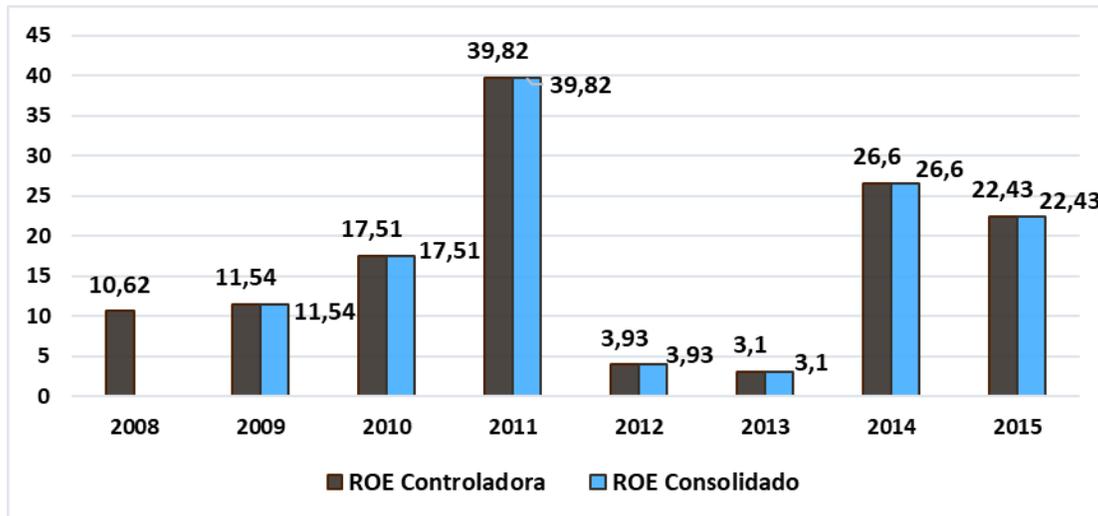
Após o ano de 2008 o índice de retorno sobre o investimento foi se elevando atingindo seu pico máximo no ano de 2011 haja vista que as Sobras/lucro do exercício era superior a 100 milhões de reais enquanto no ano de 2012 e 2013 caiu para R\$18.918.003,00. Isso ocorreu devido a uma queda na conta Ingresso líquido de ato cooperativo, receita líquida de ato não-cooperativo e outros ingressos/receitas, líquidos e também queda das sobras/lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social em torno de 90% em relação a 2011.

Outros fatores que levaram a essa diferença estão demonstradas no fluxo de caixa operacional da cooperativa que apresentou índices inferiores ao ano anterior, como por exemplo a conta de estoques, pois com a inauguração de um novo complexo capaz de armazenar café em Bag e também à Granel no ano de 2010, houve um grande crescimento desta conta tendo em vista a euforia do cooperado em produzir e armazenar seu café na cooperativa, porém em 2010 já havia sinais de que os próximos anos ocorreria uma redução no volume de sacas recebidas, pois o cooperado já trabalhava para que sua produção tivesse o valor de duas, participando do mercado de uma forma mais consciente, balizando preços.

O gráfico foi elaborado juntamente com um índice demonstrando a taxa Selic durante os anos apurados, e podemos observar que a cooperativa embora tenha números positivos, ela não consegue se manter com uma taxa de retorno superior à da Selic, somente no ano de 2011 ela obteve um resultado superior, devido ao grande aumento de sobras/lucro líquido sendo impulsionado pela inauguração do novo complexo industrial que é capaz de receber até 14% do volume de sacas brasileiras.

Analisando o Gráfico 7 - Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL) pode-se notar que assim como o indicador de retorno sobre o investimento, houve grandes variações entre os anos de 2008 a 2015, sendo que os anos de 2011, 2012 e 2013 tiveram as mesmas variações do ROI, sendo influenciadas pelos mesmos fatores já citados no indicador anterior.

Gráfico 7 - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (RSPL)



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados obtidos nos relatórios financeiros da cooperativa (2017).

Após o ano de 2009 a cooperativa apresentou resultados positivos sendo impulsionado pelo investimento realizado em 2010 com a construção de um complexo de armazenamento de café, e como efeito contrário os dois anos seguintes foram de um retorno abaixo do normal haja vista que os cooperados estavam se preparando para que sua produção tivesse o valor de duas, após este período o indicador voltou a ter uma alta nos anos de 2014 e 2015.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se propôs a realizar uma discussão teórica sobre o tema abordado Indicadores Econômicos - Financeiros: Uma análise dos Indicadores Aplicados nos Balanços Patrimoniais de uma Cooperativa ao Realizar uma Incorporação. Analisando os três indicadores fundamentais para uma análise financeira: Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, a fim de observar se os resultados da empresa são favoráveis a fim de suportar suas obrigações após realizar uma incorporação com uma outra empresa no qual ela mesmo instituiu, porém com um ramo de atividade voltado para outro setor que antes não era explorado, entre os períodos de 2008 a 2015. Com isso, entende-se que o objetivo final deste artigo foi atendido por meio dos seguintes itens listados abaixo:

Os índices de liquidez geral, seca, imediata e corrente mostraram que a cooperativa tem capacidade de honrar com suas dívidas de curto e longo prazo, índices que tiveram uma melhora a partir do ano da sua incorporação. No entanto a cooperativa depende de seus estoques para conseguir quitar suas dívidas, haja vista que como sua atividade principal é o armazenamento de café em grãos, esta é uma conta na qual reflete diretamente em seu resultado.

Todos os envolvidos direto e indiretamente com a empresa, desejam saber qual a capacidade da entidade para quitar suas dívidas de curto e longo prazo, este é um quociente que agrega credibilidade a organização.

Verificar o grau de alavancagem financeira de uma empresa atualmente é fundamental para que se possa entender o quanto a empresa depende de recursos de terceiros para que sua atividade siga em frente. Os resultados apresentados por meio das análises realizadas foram positivos, pois seu indicador durante quase todo o período ficou abaixo de zero, mostrando que a cooperativa necessita de pouco capital de terceiros para realizar suas atividades. Somente no ano de 2014 que seu índice subiu 47% caindo novamente em percentual de 44,90% em 2015 ficando com uma média de R\$0,87 para cada R\$1,00 de capital próprio como consolidada durante todo o período analisado.

A rentabilidade sobre os investimentos realizadas da cooperativa apresentaram resultados positivos e de um crescente em quase todo o período analisado após a incorporação, conforme indicado no gráfico 6 o retorno sobre o investimento da cooperativa subiu de 4,58% em 2008 para 7,23% em 2009 e 9,02% em 2010 chegando a

15,21% em 2015 um nível excelente levando em consideração as oscilações que o mercado agropecuário costuma apresentar.

Enquanto os anos de 2012 e 2013 apresentaram uma queda de mais de 88%, chegando a um resultado de 1,70% em 2012 e 1,62% em 2013 devido à forte queda no lucro líquido da cooperativa nestes dois anos. Porém nos dois anos seguintes o seu índice voltou a subir fechando o ano de 2015 em 9,95% atingindo uma rentabilidade excelente.

A rentabilidade sobre o patrimônio líquido da cooperativa também apresentou resultados excelentes, alcançando uma marca de 39,82% no ano de 2011, enquanto os anos de 2012 e 2013 tiveram o pior resultado dentre todo o período apurado chegando a pouco mais de 3%. Enquanto nos anos de 2014 e 2015 seu índice voltou a subir ficando em torno 26% atingindo percentuais excelentes novamente.

Este trabalho apresentou uma análise de alguns dos principais indicadores de análise financeira do mercado, a fim de se observar quais as condições financeiras de uma organização frente a suas obrigações no mercado.

Conclui-se que esta cooperativa apresentou resultados favoráveis em todos os anos apurados, tendo oscilações e períodos de resultados abaixo do previsto haja vista que o mercado agropecuário está sujeito a oscilações de mercado devido a sua relação direta com o dólar americano. No entanto ela se mostrou como uma organização muito bem posicionada no ramo em que atua.

Este trabalho não tem como objetivo encerrar o assunto abordado, vale reforçar que uma análise destes e outros indicadores são fundamentais no dia a dia de uma instituição para que se acompanhe sua saúde financeira. Para este estudo foi utilizado uma análise básica de nível introdutório para o avançado em que abre um leque de opções para se aprofundar em outros tipos de indicadores e análises que complementem um entendimento sobre os comportamentos das instituições financeiramente.

Recomenda-se para as pesquisas futuras realizar uma análise mais profunda sobre os impactos positivos e negativos em uma combinação de negócios, o que poderá ser realizado por meio de estudos de eventos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. 10ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2012.

BLATT, Adriano. **Análise de Balanços Estrutura e Avaliação das Demonstrações Financeiras e Contábeis**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001. Disponível em: <<http://unifeg.bv3.digitalpages.com.br/users/publications>>. Acesso em: 14 de abril de 2017.

BRASIL. **Decreto n° 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre sobre as sociedades por ações. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br>>.

_____. **Decreto n° 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências - disponível em <<http://www.planalto.gov.br>>.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação a sistemas, organizações e métodos SO&M**. São Paulo: Manole, 2010. Disponível em: <<http://unifeg.bv3.digitalpages.com.br/users/publications>>. Acesso em: 16 de outubro de 2016.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **TEXTO INTEGRAL DA INSTRUÇÃO CVM Nº 247, DE 27 DE MARÇO DE 1996, COM AS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS PELAS INSTRUÇÕES CVM Nº 269/97, 285/98, 464/08 E 469/08**. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/inst/anexos/200/inst247consolid.pdf>>. Acesso em: 29, outubro, 2016.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC>>. Acesso em 12 de abril de 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

GONÇALVES, Cesar Schmidt. **Uma contribuição à estruturação dos procedimentos e demonstrações contábeis das cooperativas - aplicação em uma cooperativa de trabalho**. 2003. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. doi:10.11606/D.12.2003.tde-12122003-112731. Acesso em: 2016-11-04.

GPCOM. **Brasil inicia 2017 segurando o superávit na balança comercial**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/agricultura/agronegocio-ja-comeca-2017->

segurando-o-superavit-na-balanca-comercial-b7h6b4u8l36cp2e8xgf3y2pjw>_. Acesso em: 15 de abril de 2017.

GRUPO GLOBO. **Balança Comercial Brasileira é Impulsionada pelo agronegócio**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2016/07/balanca-comercial-brasileira-e-impulsionada-pelo-agronegocio.html>>. Acesso em: 15 de abril de 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual da Contabilidade das Sociedades por Ações**. 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

LUZ, Érico Eleutério da. **Análise e Demonstração Financeira**. São Paulo: Pearson Casa de Ideias, 2015. Disponível em: <<http://unifeg.bv3.digitalpages.com.br/users/publications>>_. Acesso em: 15 de agosto de 2016.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MARQUES, José Augusto Veiga da Costa, JÚNIOR, João Bosco Arbués Carneiro, KÜHL, Carlos Alberto. **Análise Financeira das Empresas**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2015. Disponível em: <<http://unifeg.bv3.digitalpages.com.br/users/publications>>. Acesso em: 15 de agosto de 2016.

OCB - **Número de Cooperativas e Empregados**. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/>>. Acesso em: 07, janeiro, 2017

_____. **Ramos do Cooperativismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/>>. Acesso em: 07, janeiro, 2017

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **CONTABILIDADE GERAL**. 1ª Edição. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. Disponível em: <<http://unifeg.bv3.digitalpages.com.br/users/publications>> Acesso em: 15 de abril de 2017.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez, OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade Avançada**. 8ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

PORTAL DO COOPERATIVISMO. **Tipos de Cooperativas**. Disponível em: <<http://portaldocooperativismo.org.br>>_. Acesso em 08 de abril de 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Edição. Novo Hamburgo - RS: Editora Feevale, 2013.

RIBEIRO JUNIOR, Roberto Marchelli. **Governança e nível de maturidade a adesão de boas práticas: um estudo em cooperativas de crédito**. 2016. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/19566>>. Acesso em: 25 de setembro de 2017.

SALES, João Eder. **COOPERATIVISMO: ORIGENS E EVOLUÇÃO**. Scielo. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: 09 de abril de 2017.

SANTOS, Antônio Sebastião dos. **CONTABILIDADE**. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <<http://unifeg.bv3.digitalpages.com.br/users/publications>> Acesso em: 15 de abril de 2017.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 7ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2005

TRINDADE, Luana Zanetti, BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo - **Análise e percepção dos custos das práticas de Governança Corporativa: Um estudo de caso** - CONTEXTUS Revista Contemporânea de Economia e Gestão. Vol. 12 - nº 3 - set/dez 2014. Disponível em <<http://www.contextus.ufc.br/2014/index.php/contextus/article/view/514/216>>. Acesso em: 18, fevereiro, 2017.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Gestão Financeira para Cooperativas**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2014.